

POLÊMICA

Docentes discutirão sistemas de cotas durante 29º Congresso do ANDES-SN

As ações afirmativas e o sistema de cotas para acesso às instituições públicas de ensino superior entraram na pauta de discussão do 29º Congresso do ANDES-SN, após a plenária de instalação realizada no dia 26, no Centro de Convenções da Universidade Federal do Pará (UFPA). O assunto é polêmico e gera opiniões diversas, mas o objetivo é sempre o mesmo: a busca da universalização do ensino superior no Brasil. Há quem defenda a criação de cotas baseada no quesito racial e socioeconômico, mas por outro lado outros acreditam que a reserva de vagas para as chamadas “minorias” só aumentará a segregação já existente na sociedade.

Longe de representar uma nata de iluminados, a universidade é a prova nítida da desigualdade e da relativização de direitos em nosso país. Historicamente, o movimento estudantil, docente e demais movimentos sociais lutam pelo acesso universal ao ensino superior, o que é previsto na Constituição Federal brasileira, mas que nunca ocorreu na realidade desse país, onde nem 7% da população cursa o nível superior de ensino.

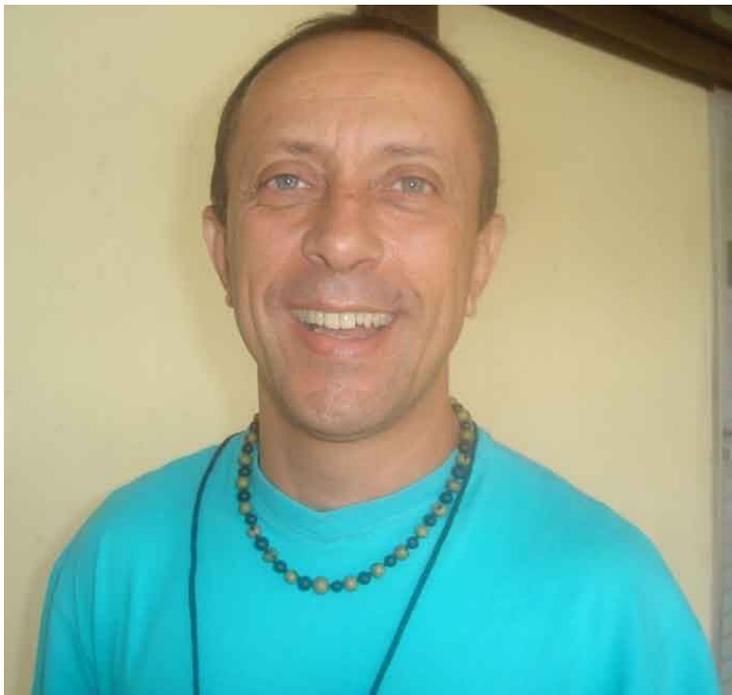
Cumprindo a deliberação do 28º Congresso do ANDES, realizado em Pelotas (2009), que definiu a realização de eventos sobre a temática nas seções sindicais e secretarias regionais, o ANDES promoveu, de 11 a 13 de dezembro do ano passado, em Salvador (BA), um seminário nacional para discutir o assunto e seus participantes se revelaram favoráveis à adoção de cotas. A decisão será submetida à aprovação neste congresso durante a plenária sobre o Plano de Lutas da categoria, marcada para o dia 30 de janeiro.

Posições

Para o professor Roberto Boaventura, da ADUFMAT, o regime de cotas, em vez de solucionar problemas, talvez crie outros. “Por princípio, ele contempla a lógica dos grupos e não das classes sociais do Brasil. A grande luta e a mais difícil luta dos trabalhadores seria, de fato, uma luta classista em que todas as estruturas econômicas fossem fundamentalmente mexidas. Em momento algum as pessoas que questionam o regime das cotas deixam de perceber que no Brasil

existe o racismo. Mas não é pelo viés das cotas que nós vamos vencer esta etapa”. Boaventura acredita na importância de vencer as atuais estruturas econômicas e as desigualdades sociais do país. E uma vez as desigualdades vencidas, as questões raciais vão sendo minimizadas.

Já na opinião do professor Francisco Cardoso da Silva, da ADUSB, o sistema de cotas é uma forma de as universidades pagarem uma dívida com o povo negro trazido ao Brasil. “O negro sempre foi excluído. Sempre estive em condição de desigualdade, enfrentando dificuldades no acesso à saúde, moradia e educação. Os índices refletem a exclusão do negro na educação. Oitenta por cento dos analfabetos do Brasil são negros”, disse Francisco da Silva. O professor baiano afirma que o texto do ANDES foi amplamente discutido pela base durante o Seminário Nacional do ANDES “Ações Afirmativas e Reservas de Vagas no Ensino Superior”, de 11 a 13 de dezembro de 2009. Para ele, não é justificável o adiamento do debate sobre o tema de cotas.



Roberto Boaventura



Francisco Cardoso da Silva

PRODUÇÃO ACADÊMICA

Lançamentos de livros esquentam debate

Como é praxe durante os congressos do ANDES-SN, diversos docentes trouxeram livros recém produzidos para serem lançados e compartilhados com os colegas durante o evento.

O professor da USP, Oswaldo Coggiola, acaba de lançar, pela Editora Alameda, "As grandes depressões (1873-1896 e 1929-1939)". Fundamentos econômicos, consequências geopolíticas e lições para o presente são analisados através do resgate da importância crucial do materialismo histórico como base metodológica. Elas funcionam de base para o entendimento da crise econômica geral como uma totalidade concreta, colocando em evidência a relação dialética entre os processos determinantes da crise econômica e os determinantes objetivos e subjetivos que condicionam a luta de classes.

O professor da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE e 2º secretário do ANDES-SN, Evson Malaquias de Moraes Santos, apresentou suas duas mais recentes obras. No livro "Brasilidade e a democracia escolar: o jeitinho, a malandragem e as formas autoritárias na escola pública", lançado pela Editora Universitária UFPE, Evson enfatiza como questões simbólicas e imaginárias afetam o cotidiano da instituição educacional, demonstrando como a escola pública brasileira, apesar de todas as reformas e toda a luta dos movimentos sociais em favor de mudanças nas relações de gênero e de

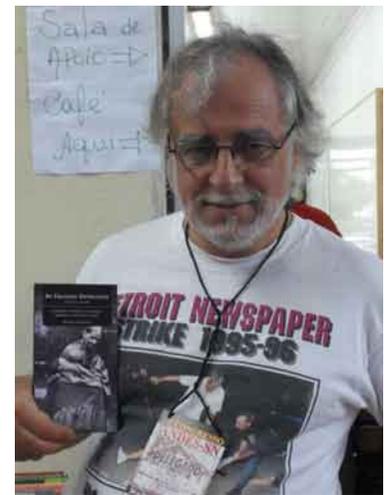
poder, ainda é um aparelho disposto a manter as devidas distâncias entre pobres e ricos.

A outra obra, da mesma editora, "O reitorado de Joaquim Amazonas através das atas do Conselho Universitário", é uma sistematização das atividades do órgão máximo deliberativo da UFPE, de 1946 a 1959. "É um material aparentemente burocrático, mas riquíssimo, que revela como é feita a política na universidade e visa dar sustentação à novas pesquisas", sintetiza ele. A obra descreve penalidades disciplinares, criações de disciplinas, homenagens, entre outros.

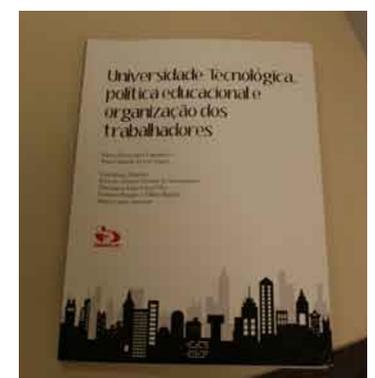
O SINDOCEFET-PR lança uma obra importante para a discussão sobre a educação e sobre o sindicalismo no país. Trata-se do livro "Universidade Tecnológica, política educacional e organização dos trabalhadores", organizada pelos professores Edson Domingos Fagundes e Nanci Stancki Luz, Com textos de Gaudêncio Frigotto, Ricardo Afonso Ferreira de Vasconcelos, Domingos Leite Lima Filho, Fabiano Ostapiv e Cléber Rigailo e Mário Lopes Amorim.

A obra marca os 18 anos da seção Sindical e busca contribuir com o debate sobre as novas mudanças e desafios que se apresentam à educação pública brasileira, ao mundo do trabalho e ao serviço público, tendo em vista uma perspectiva crítica sobre o projeto de desenvolvimento da nação brasileira.

Professores da Universidade Federal de Pelotas – UFPel também trouxeram para ser lançado no congresso o novo livro dos colegas Althen Teixeira Filho, do Instituto de Biologia, e Pedro Moacyr Pérez da Silveira, da Faculdade de Direito da UFPel, que não puderam comparecer ao evento. Com distribuição digital aberta, o livro "Lavouras de destruição: A



(im)posição do consenso traz textos de autores da Argentina, Uruguai, Brasil, Alemanha e Áustria, abordando temas como transgenia e monocultivos, além da bioética, aspectos legais e políticos, entre outros, distribuídos em 18 capítulos e perfazendo mais de 700 páginas. A impressão do trabalho é em DVD e conta também com acesso gratuito na internet, pelo endereço: http://centrodeestudosambientais.files.wordpress.com/2010/01/screenshot_001.png. Os agentes financiadores foram sindicatos e entidades culturais.



ARTE POPULAR

Artesãos do Pará buscam reconhecimento e regulamentação para seu trabalho

Os estandes de artesanato já fazem parte da paisagem de Belém. O cheiro do patchouli, as sementes, anéis, brincos e colares; as bonecas, as imagens de santos e caboclos e as delícias de cupuaçu, bacuri e castanha, dentre outros. Essa composição de cores e cheiros é intrínseca às cidades paraenses, mas uma parte muito importante dela acaba sendo banalizada ou despercebida: os artesãos e artesãs que as criaram.

É impossível não notar os produtos expostos nas praças e feiras, mas os homens e mulheres que produziram com suas mãos hábeis e já calejadas, as peças coloridas que perfumarão e enfeitarão casas e pessoas, permanecem por muitas vezes numa quase invisibilidade. Esses artistas do cotidiano paraense ainda tem seu trabalho pouco reconhecido e aparecem bem menos do que as preciosidades que saem de suas mãos.

O artesanato paraense reúne influências européias, africanas e indígenas, trazendo assim as heranças do processo histórico econômico e

social de formação deste povo. É a "arte dos de baixo" que traz em cada peça o peso da tradição, da história e dos saberes dessa gente.

Quando se usa o termo artesão, por vezes passa-se a idéia de um rabalhador isolado, mas esses trabalhadores estão ligados entre si tanto pela história que os une, como pelas lutas comuns por melhorias e reconhecimento de seu trabalho.

Atualmente existem várias cooperativas e associações de artesãos e artesãs no estado e em 2009 o indicato de Artesãos do estado do Pará completou 20 anos, contando hoje com 117 associados. A artesã Raimunda

Toscano, presidente do SINAEPA, comenta que a falta de um espaço fixo para o artesanato em Belém, bem como a ausência de regulamentação dessa profissão são duas das grandes dificuldades atuais desses trabalhadores.

Atualmente apenas algumas modalidades de artesanato como a costura e a confecção de sapatos são regulamentadas. Existe um

projeto de lei para regulamentar a profissão de artesão, como um todo, mas a votação deste há muito vem sendo adiada. Vários congressos e seminários sobre o tema já foram realizados. Como se sabe, a regulamentação da profissão/ trabalho vem no sentido de garantir direitos e fortalecer a classe.

Outros pontos apontados pela artesã Deuzarina Brochado, 67 anos, são as políticas públicas voltadas para essa área, que, segundo ela, são insuficientes e tem um caráter restritivo, e a falta de reconhecimento dos próprios paraenses com os trabalhadores do artesanato. Pouca atenção é dada àqueles e àquelas que estão por trás dos estandes, a visibilidade que os produtos artesanais do Pará ganharam nos últimos anos não tem sido acompanhada, na mesma intensidade, pela valorização do trabalho dos artesãos.

Os artesãos e artesãs que estão com estande no Congresso do ANDES foram convidados pela diretoria da ADUFPA. Eles destacaram a importância desses espaços para a divulgação de seus trabalhos. A exposição de seus produtos ocorrerá durante todo Congresso na entrada do Centro de Convenções da UFPA. A sede provisória do SINAEPA fica no centro Providência, av. Sul; quadra 22; nº 39, bairro de Val de Cans.

Mais informações pelo Telefone (91) 32571086 (91) 32571086 ou pelo e-mail sinaepa@yahoo.com.br



Congresso aprova a centralidade da luta para 2010

A centralidade da luta para 2010 foi aprovada no 29º Congresso do ANDES, que definiu como estratégia:

1 – Lutar pela valorização do trabalho docente nas universidades incluindo pautas locais em suas ações, contra todas as formas de sua precarização, em defesa de uma carreira que valorize o regime de trabalho em dedicação exclusiva, enquanto pressuposto a viabilizar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, com remuneração digna que atenda aos princípios da paridade e da isonomia, como parte integrante da luta em defesa de uma universidade pública, estruturada com base no princípio constitucional da autonomia, com financiamento público assegurado e gestão democrática, nos termos do projeto de universidade socialmente comprometido, construído coletivamente e defendido pelo ANDES-SN.

2 – Lutar contra todas as formas de divisão do movimento sindical docente, conclamando o conjunto da categoria para assegurar a unidade em torno de seu sindicato, o ANDES-SN, com garantia de

autonomia e organização democrática que respeite a pluralidade de pensamentos. Adicionalmente, desencadear uma discussão nacional ampla sobre estratégias e políticas para o fortalecimento das seções sindicais e sua articulação, reorganizando aquelas que foram desativadas, com intenso trabalho de sindicalização de docentes com vistas à plena representação de toda a categoria.

3- Intensificar a luta pela manutenção do registro do ANDES-SN, conforme transitado e julgado nos tribunais superiores, dando continuidade à luta em defesa da liberdade e autonomias sindicais, contra toda forma de intervenção externa na organização dos trabalhadores.

4 – Contribuir para o avanço do processo de reorganização da classe trabalhadora, atuando ativa e decisivamente, no âmbito da Conlutas, no processo de unificação e construção de uma nova central, classista, sindical e popular, capaz de colocar num patamar superior de enfrentamento as lutas contra as ofensivas que essa classe vem sofrendo por parte do Estado, dos governos e do capital.

NÚMEROS DO CONGRESSO:

58 Seções sindicais

38 observadores

305 delegados

32 diretores

Revista “Universidade e Sociedade” é lançada no Congresso



A 45ª edição da revista Universidade e Sociedade, com o tema “Reforma da Educação e Trabalho Docente”, foi lançada durante o 29º Congresso. A publicação

apresenta artigos que discutem a intensificação e a precarização das atividades dos professores nas Universidades Públicas do Brasil, bem como o esgotamento físico e emocional dos trabalhadores - a síndrome de Burnout. As reformas da educação brasileira também são analisadas sob o prisma das transformações políticas neoliberais do Estado, que levaram ao crescimento da competição entre os pares e ao produtivismo nas instituições de ensino.

Os artigos apresentam considerações sobre o processo de privatização das universidades públicas, demonstrando o quanto ele é nocivo para a sociedade. Esta edição traz um interessante dossiê sobre a real situação do Haiti, recentemente devastado por um terremoto e, desde 2004, palco de ações militares de norte-americanos e de brasileiros. Os haitianos Didier Dominique e Franck Seguy contestam as notícias que têm sido veiculadas na grande mídia sobre o país, defendem a retirada das tropas de ocupação e reafirmam a capacidade de seus conterrâneos em comandarem a reconstrução do próprio país.

VITÓRIA JUDICIAL

Presidente do ANDES-SN é absolvido de acusações feitas pelo Proifes

O presidente do ANDES-SN, Ciro Correia, foi absolvido do processo movido pelo presidente do Proifes, Gil Vicente, contra ele, no qual era acusado de crimes de injúria e difamação, em decisão proferida ontem pelo juiz substituto da 2ª Vara do Juizado Especial Criminal, Luiz Otávio Rezende de Freitas.

Para a diretoria do ANDES-SN, a decisão reforça que as críticas elaboradas contra a postura da entidade no processo de tentativa de constituição e um novo sindicato dos docentes das universidades públicas são pertinentes. Confira na página do ANDES-SN: www.andes.org.br

O Informandes é uma publicação do ANDES-SN, distribuída para os participantes do 29º Congresso, em Belém (PA)

Site: www.andes.org.br e-mail: imprensa@andes.org.br /

Responsabilidade: Coletivo de Comunicação // Jornalista Responsável: Najla Passos

Redação: Aline Pereira, Joice Souza, Josiele Sousa e Najla Passos